



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Famílias e Curso de Vida [ST]

“POSTOS À PROVA” - PRÁTICAS FAMILIARES DE PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE CRISE E DE AUSTERIDADE

COELHO, Patrícia

Doutoranda em Sociologia, OpenSoc - Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas

Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, patriciamarinacoelho@gmail.com

Resumo

Este artigo pretende dar a conhecer o quadro de análise que serve de base ao Projeto de Investigação “*Postos à Prova, Práticas Familiares de Pessoas Idosas em tempos de Crise e de Austeridade*”, em curso no Doutoramento Interuniversitário em Sociologia- OpenSOC. O objetivo central deste projeto de investigação qualitativa é compreender, aprofundadamente, como a *Sociedade de Austeridade* (Ferreira, 2011), enquanto mais recente configuração sócio-histórica, se manifesta nas vidas quotidianas das pessoas idosas, em particular, nas suas *práticas familiares* e como esta relação evoluiu ao longo dos anos da crise. Quanto aos restantes objetivos, não só passam por conhecer e compreender os significados que as pessoas idosas atribuem ao conjunto de mudanças registadas nas suas práticas familiares e as consequências destas mudanças nos seus níveis de saúde e de bem-estar, bem como perceber como os percursos de vida, o género, a idade e a classe social modelam essas mesmas mudanças, significados e as consequências. O esboço do modelo teórico entrecruza a Sociologia do Indivíduo e o conceito de *prova* (Martuccelli, 2006; 2009; 2012), com a perspetiva do *percurso de vida* (Elder, 1994) e a perspetiva da *interseccionalidade* (Crenshaw, 1989; 1993), sendo que as *práticas familiares* (Morgan, 2011) são a nossa “porta de entrada” nas vidas quotidianas das pessoas idosas. A pesquisa empírica, a ser desenvolvida no concelho de Faro, irá proceder à recolha das entrevistas biográficas, de pessoas idosas de diferentes sexos e idades, inseridas nas mais diversas condições sócio-estruturais, situações conjugais ou de vida familiar, por forma a captar a maior diversidade possível de experiências biográficas marcadas pelo fenómeno da crise e da austeridade.

Abstract

This article discusses the analytical framework of the doctoral thesis project called “*Postos à Prova, Práticas Familiares de Pessoas Idosas em tempos de Crise e de Austeridade*”, that is currently being developed in Sociology’s Phd -OpenSOC. The main objective of this qualitative study is an in-depth understanding of how the *Austerity Society* (Ferreira, 2011), as the most recent socio-historical setting, reveals on the elderly people’s life, in particular, in their family practices, and the evolution of this relation during the years of the crisis. Others objectives are not only to uncover and understand the meanings of the changes that elderly people have noted in their family practices, but also its consequences in both their health and well-being, as to understand how the life course, gender, age and social class are modelling those same changes, meanings and consequences. Our theoretical background interweaves Sociology of the Individual (Martuccelli, 2006; 2009; 2012) and his notion of *trial* with the *life course perspective* (Elder, 1994) and the *intersectionality approach* (Crenshaw, 1989; 1993), while *family practices* (Morgan, 2011) are our “gateway” in elderly people’s life. The empirical research will be based on the biographical interviews of elderly people living in Faro municipality, of different ages, sexes, social classes and in various family situations, seeking to capture the variety of biographical experiences touched by the crisis and austerity phenomena.

Palavras-chave: Crise; Austeridade; Portugal; Pessoas Idosas; Práticas Familiares

Keywords: Crisis; Austerity; Portugal; Elderly People; Family Practices

[COM0119]

1. Introdução

A crise global, iniciada em meados de 2008, associada à crise da dívida pública nacional, em 2010, levou Portugal a uma situação financeira particularmente grave. Contudo, desde a adesão à União Monetária que já se verificava uma situação marcada por um crescimento económico muito débil, de deterioração do mercado de trabalho e das condições de emprego (Ribeiro *et al.*, 2015). O combate à crise económica e financeira levou à adoção de duras medidas de austeridade, não só em Portugal como em vários países da União Europeia (UE). Estas medidas regressivas tiveram efeitos predominantemente negativos e atingiram homens e mulheres, de diferentes classes sociais e em fases diversas dos seus percursos de vida. As pessoas idosas não foram exceção.

A estratégia do programa de ajustamento, seguida pelo XIX Governo Constitucional, distinguiu-se pela *austeridade expansionista*, ou seja, uma austeridade focada na contenção orçamental e no controlo do défice público, concretizada pela suspensão drástica e repentina do investimento público e de redução da despesa pública, em particular, no corte dos salários dos funcionários públicos e nas prestações sociais, e no aumento da carga fiscal sobre o trabalho e o consumo (Rodrigues & Silva, 2015). No caso de Portugal, a lógica da austeridade foi levada mais longe do que o programa de ajustamento inicialmente negociado com a *Troika*, a reboque da qual se aplicou um outro programa, este de carácter vincadamente ideológico e com particular interesse na retração do Estado Social e na desregulação dos mercados de trabalho (Capucha, 2014). Estas opções políticas, além dos danos cumulativos e duradouros provocados tanto na economia como na sociedade portuguesa (Costa & Caldas, 2013), levaram ao empobrecimento das classes médias e das famílias com menores rendimentos (Rodrigues & Silva, 2015). Estas respostas de combate à crise foram geradoras de fortes impactos nos indivíduos e nas famílias, bem como no despontar de novos fatores de instabilidade social e de vulnerabilidade pessoal (Guerra & Costa Pinto, 2015)

Portugal é dos países mais envelhecidos do espaço europeu e do mundo, onde quase um quinto da população tem 65 ou mais anos, representando uma categoria particularmente vulnerável a situações de pobreza e de exclusão social (Bruto da Costa *et al.*, 2008; Gonçalves, 2004; Lopes, 2006; Bruto da Costa, 2015; Alves, 2015b). Apesar da taxa de incidência de pobreza entre os idosos ter descido 31%, entre 2003 e 2010, a evolução mais recente é negativa (Farinha Rodrigues & Andrade, 2013). A proporção de indivíduos com 65 ou mais anos a viver em risco de pobreza, situava-se em 17 %, em 2014 (15,1%, em 2013), mas sem as respetivas transferências sociais e pensões, fixar-se-ia em 90,3% (88,9%, em 2013), isto segundo os últimos dados disponíveis do INE. Trata-se de valores muito elevados no panorama europeu.

Portugal foi, ainda, avaliado como o terceiro pior país da Europa Ocidental em termos de bem-estar social e económico das pessoas idosas, entre dezanove países avaliados, só à frente de Malta e da Grécia, destaca a organização não-governamental *Helpage International* no mais recente *Global AgeWatch 2015*. O relatório faz questão de destacar também o impacto significativo das medidas e políticas económicas de austeridade na população idosa portuguesa, em particular corte de pensões e reformas, cortes nos subsídios para os passes sociais e a redução dos serviços de transportes públicos.

Com base num projeto de investigação de Doutoramento em curso, este artigo tem como finalidade apresentar o enquadramento epistemológico e metodológico desenhado para responder a muitas questões que se encontram em aberto e que ainda são completamente desconhecidas, mas que é nossa finalidade revelar. Em primeiro lugar, em que dimensões das *práticas familiares* das pessoas idosas podem ser encontradas mudanças decorrentes da implementação das medidas e políticas económicas de austeridade? Quais são os contornos destas mudanças? E quais os significados atribuídos a essas mudanças pelas pessoas idosas? Quais as consequências destas mudanças nos níveis de saúde e de bem-estar das pessoas idosas? Até que ponto o contexto do percurso de vida e a interseção de variáveis como o género, a idade e a classe social, moldam as mudanças ocorridas nas práticas familiares, os seus significados e as suas consequências?

Apesar da atualidade do tema, existe no caso específico de Portugal, um conjunto ainda limitado de produção científica relativa aos impactos das políticas de austeridade, no contexto da crise económica-financeira. Pese embora o carácter estrutural dos fenómenos da pobreza e de exclusão social na sociedade portuguesa, não existe um conjunto vasto de trabalhos que se tenham debruçado de forma sistemática sobre estas problemáticas (Diogo et al., 2015). No que se refere ao caso português, sabe-se pouco como foi executado o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) e quais os seus reais impactos, apesar destes serem considerados por muitos como devastadores (Santos, 2012; Reis, 2014; Jorge, 2014), quer pela perspetiva da degradação das condições materiais de vida das pessoas (Farinha Rodrigues, 2012), como pela tendência de imprevisibilidade das novas regras e da conseqüente quebra de confiança nas instituições (Novais, 2014). A avaliação dos impactos do programa de ajustamento - que se concretizou na realização de uma série de vinte estudos setoriais que abrangeram desde a política orçamental, às políticas com impacto no controlo da despesa pública e às políticas de regulação - é globalmente negativa (Rodrigues & Silva, 2015).

Em Portugal, não foi identificada uma linha de análise em que sejam analisadas as conseqüências da implementação das medidas de austeridade nas pessoas idosas. Contudo, este eixo de análise tem merecido o interesse da comunidade científica, sobretudo da irlandesa. É o caso da obra *“Ageing through Austerity: Critical Perspectives from Ireland”* (Walsh et al., 2015). Nesta publicação, é apresentada uma perspetiva crítica dos efeitos da crise e das medidas de austeridade na Irlanda, no conjunto da população idosa. No editorial, os autores chamam a atenção que esta linha de investigação tem sido negligenciada nas ciências sociais e nas políticas públicas, em geral.

Por último, e no que refere à produção sociológica, Alain Touraine é um dos poucos autores que analisou os custos sociais da crise, embora reconhecendo que, apesar deste ser um campo científico dominado pelos economistas, carece de um olhar sociológico, isto é, “the only one capable of throwing light on certain aspects of the crisis” (2014, pp. 36). Michel Wieworka (2009) expressa o seu lamento pelo facto de não existir um livro de Sociologia que se debruce sobre a crise, pois a maior parte deles são escritos ou por economistas ou por jornalistas. Por último, em 2014, a revista *Sociology* da *British Sociological Association* publicou um número temático *“Sociology and the Global Economic Crisis”* dedicado à recente crise económica e à austeridade. Este número resultou, em parte, numa resposta ao rol de críticos que têm acusado a Sociologia de revelar pouco interesse em transformar a tão falada crise em conhecimento sociológico, bem como da manifesta falta de crítica sociológica em torno da meta narrativa da crise, a qual ao conceder primazia ao sistema económico, eleva-o a um sistema independente do resto da sociedade.

2. O Problema de Investigação

Passemos, em seguida, a problematizar o nosso objeto de estudo e a dar a conhecer “aquilo nos faz mover” em termos sociológicos. Em primeiro lugar, a crise e as medidas de austeridade não são um fenómeno neutro (Ferreira & Monteiro, 2015) e as suas conseqüências sociais não se podem confinar única e exclusivamente ao ciclo governativo em que foram introduzidas. O fim de um conjunto de medidas de austeridade, tomadas já no decurso das atuais estratégias político-económicas, também não significa que se regresse imediatamente a uma “sociedade pré-austeridade”, ou seja, os efeitos das opções tomadas nos anos mais duros da austeridade não são imediatos e têm efeitos que parecem perdurar no tempo (Bhattacharyya, 2015). Neste sentido é, pois, expectável que as conseqüências das medidas de austeridade nas pessoas idosas, uma das categorias mais representativas e heterogéneas da sociedade portuguesa - em termos de classe social, rendimentos, género, tipo de agregado familiar, zona de residência, densidade e afetividade dos laços sociais, condições de saúde e de autonomia (Mauritti, 2004) - possam ter sido altamente diferenciadas, gravosas e complexas.

Este quadro sociopolítico é agravado pelo facto de a população idosa, pela natureza dos seus rendimentos, ser um dos grupos mais dependentes do Estado e apresentar um número mais elevado de riscos de

vulnerabilidade pessoal e social, por comparação com outras categorias sociais. É, portanto, de esperar que a crise e o alastramento dos seus efeitos a um vasto leque da população tenham provocado alterações significativas nos três pilares de integração social: Estado, Famílias e Trabalho, enquanto provedores de bem-estar e proteção social a muitos cidadãos (Ranci, 2011), em especial, das pessoas idosas, pois na sua larga maioria estas já não se encontram integradas no mercado laboral.

É também de esperar que se tenham verificado mudanças significativas nas *práticas familiares* das pessoas idosas, visto que a família é sua principal provedora de cuidados e de apoio (Figueiredo, 2004). A evidência empírica tem revelado que a família continua a ter um papel fundamental na prestação de cuidados a pessoas idosas, mesmo nos países com uma rede desenvolvida de equipamentos e serviços sociais (Hank, 2007). Por último, uma vez que se sabe, de forma complexa e ainda não totalmente conhecida, que a austeridade tem influência no estado de saúde da população, tendo já sido identificados, a nível nacional e internacional, alguns dos seus efeitos predominantemente negativos - aumento da mortalidade e da morbilidade, elevação dos fatores de risco e diminuição no acesso e utilização de cuidados de saúde (Dias *et al.*, 2013) - interessa, por isso, identificar as alterações que se esperam terem ocorrido na saúde e no bem-estar da população idosa.

3. Objetivos da Investigação

Um dos objetivos centrais traçados para esta investigação pretende compreender, em profundidade, de que forma a *Sociedade de Austeridade* (Ferreira, 2011), enquanto mais recente configuração sócio-histórica, se manifesta nas vidas quotidianas das pessoas idosas, sobretudo nas suas *práticas familiares*, e de que modo evoluiu esta relação ao longo dos anos da crise. Interessa-nos, também, conhecer e compreender os significados que as pessoas idosas atribuem ao conjunto de mudanças percecionadas nas suas *práticas familiares*. Por outro lado, importa conhecer e compreender quais as consequências destas mudanças nos seus níveis de saúde e de bem-estar. Importa, também, perceber até que ponto é que as manifestações da austeridade nas vidas das pessoas idosas, os seus significados e as suas consequências são moldados pelo percurso de vida e pela intersecção do género, da idade e da classe social.

Becker (1994) diz-nos que na construção do objeto sociológico, temos como missão reconstituir um mosaico complexo e dinâmico, onde cada peça nos leva, por vezes, a repensar a visão de conjunto. Na verdade, será um afinamento progressivo e contínuo entre teoria e *empíria* que nos permitirá estabilizar os objetivos inicialmente traçados, bem como os conceitos e as interrogações, assim como conferir pertinência ao modelo explicativo final.

4. Moldura Teórica e Metodológica

O quadro teórico é apenas um ponto de partida da investigação e encontra-se em aberto, o que nos deixa a possibilidade de ser novamente reformulado e questionado, em função dos conhecimentos adquiridos no trabalho empírico. Como nos diz Machado Pais, “Os métodos qualitativos devem, eles próprios, ser tomados como caminhos para a descoberta de teorias, conceitos, hipóteses e proposições, de modo algo indutivo, partindo-se dos dados e da observação, e não somente de marcos teóricos e conceptuais existentes” (Pais, 2002, pp. 154). Neste momento, a aproximação inicial ao nosso objeto de estudo intersecta abordagens teóricas distintas, mas que têm como principal preocupação sociológica analisar a relação dinâmica entre os aspetos *macro* e *micro*, entre estrutura e ação e diacronia com a sincronia, conjugando as lentes da *Sociologia do Indivíduo* de Danilo Martuccelli (2006, 2009, 2012), em que se destaca o conceito estruturante de *prova*, com a *perspetiva do percurso de vida* iniciada por Glen Elder (1994), sendo que as *práticas familiares* (Morgan, 2011) são a porta de entrada nas vidas das pessoas idosas, e que nos convidam a olhar para as famílias não por aquilo “que são” ou “para que servem”, mas “pelo que fazem” no seu quotidiano. Já a *perspetiva da interseccionalidade* inicialmente proposta por Kimberlé Crenshaw (1989, 1993), no seio da corrente feminista, reconhece a relevância da interação

entre as variáveis género, raça/etnia e outras categorias de diferença inscritas nas vidas individuais, nas práticas sociais, nas ideologias culturais e noutros resultados destas interações em termos de poder (Davis, 2008). Neste sentido, parece-nos uma boa ferramenta teórica para a análise da relação em como o género e a classe social das pessoas idosas poderão ser transversais aos diferentes sistemas de diferenciação social, tendo como pano de fundo, questões como a opressão, a subordinação ou o privilégio.

Na construção teórica há um conceito central e operatório que permite contextualizar historicamente o nosso objeto de estudo e que percorre transversalmente todo o percurso da investigação. É a *Sociedade de Austeridade* que, na visão de Casimiro Ferreira, é definida pelo “processo de implementação de políticas e medidas económicas que conduzem à disciplina, ao rigor e à contenção económica, social e cultural” (2011, pp.119) e que constitui o elo de ligação dos problemas sistémicos (de natureza financeira) aos problemas dos indivíduos e famílias. Deste modo, e com base na difusão de um discurso moral e político de que “não há alternativa” de combate à crise, os poderes públicos fazem transferir para os cidadãos os elevados custos de recuperação dos sistemas financeiros, levando-os a acreditar que foram os seus modos de vida irresponsáveis e imprudentes que contribuíram para esta situação (Ferreira, 2012; Bauman, 2007).

Como refere Ferreira (2012), é na legitimidade *nietzchesiana* assente na questão dívida-culpa que assenta o esforço exigido pela austeridade aos indivíduos. A lógica sociológica subjacente à *Sociedade de Austeridade* é uma lógica que naturaliza as desigualdades sociais, que cristaliza as instituições e as práticas sociais em torno de uma reconfiguração do exercício do poder político assente em atores governamentais (eleitos e não eleitos) e que desestabiliza, por sua vez, as estruturas normativas fazendo-se valer de uma governação consubstanciada no direito de exceção. No que refere à forma de legitimação da *Sociedade de Austeridade*, pode dizer-se que é consonante com a do Estado Penal, embora divirja no referente. Ou seja, as políticas do medo, da ansiedade e da incerteza características do Estado Penal relativamente aos socialmente excluídos servem de pano de fundo ao Estado de Emergência Social, no qual os cidadãos são levados a reorientar o sistema de obrigações e deveres em função do bem comum (Pribean, 2007).

4.1 Tipo de Estudo e Paradigma da Pesquisa

O *design* metodológico é qualitativo, flexível e sensível, guiado pela “lógica da descoberta” (Pais, 2002). Sendo que se pretende realizar uma “curta-metragem” sobre as consequências sociais da austeridade nas vidas quotidianas das pessoas idosas e não apenas capturar uma mera “fotografia” desta realidade, a Abordagem Narrativa/Biográfica (Bertaux, 1981; Gubrium & Holstein, 2008; Riessman, 2008) é a que se revela mais adequada para cumprir este objetivo.

4.2 O Campo de Análise

Do ponto de vista espacial, a pesquisa terá como campo de observação o concelho de Faro, na região do Algarve. Administrativamente, Faro é capital de distrito e corresponde a um território repartido por 4 freguesias: União das Freguesias da Sé e São Pedro, União das Freguesias de Estoi e Conceição, Montenegro e Santa Bárbara de Nexe, que resultam da reorganização administrativa de 2013. Trata-se de uma escolha conveniente, na medida em que existe um conhecimento prévio das dinâmicas intra-concelhias resultado da nossa trajetória profissional na autarquia local. Por outro lado, esta opção metodológica contribui para descentralizar a investigação sociológica em torno da família, afastando-a da Área Metropolitana de Lisboa onde, nos últimos anos, tem sido particularmente produtiva, para transportá-la para terrenos geográficos ainda pouco explorados (Costa, 2014).

4.3 Participantes e Amostra

Na presente investigação, as unidades de análise vão obedecer aos seguintes critérios de inclusão:

- a) Nacionalidade portuguesa.
- b) Residência no concelho de Faro.
- c) Idade igual ou superior a 65 anos, em 2012.
- d) Admitir ter sido atingido pelas medidas de austeridade.

No que refere ao critério c), em primeiro lugar, a inclusão na amostra de pessoas idosas, ou seja, indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, vai ao encontro da classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Instituto Nacional de Estatística (INE). Em segundo lugar, trata-se de garantirmos que são incluídas na amostra indivíduos classificados como pessoas idosas à data da aplicação dos primeiros pacotes mais duros de austeridade, na senda do *Memorando de Entendimento* entre o governo português e a *Troika*, em meados de 2011, o qual implicou uma série exigente de contrapartidas financeiras, como garantia do empréstimo desembolsado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia (CE).

A seleção será feita através de uma “amostra intencional”, cujo objetivo é reunir um grupo heterogéneo de participantes e captar a maior diversidade de biografias. Os critérios de diversificação da amostra são os seguintes:

- a) Sexo - integrar participantes de diferentes sexos, por forma a fazer coincidir tanto quanto possível a representatividade dos subgrupos masculino e feminino.
- b) Idade - integrar participantes de diferentes faixas etárias.
- c) Classe social - incluir participantes provenientes dos mais diversos meios sociais, por forma a representar o maior número possível de pessoas idosas.
- d) Residência - integrar residentes em meio rural e meio urbano, por forma a assegurar a diversidade intraterritorial.
- e) Situação conjugal e estrutura do agregado familiar - cruzar participantes provenientes de contextos familiares diversificados, em função da sua situação conjugal (casados, em união de facto, separados/divorciados, numa relação, sozinhos) e da sua estrutura familiar (com ou sem filhos/enteados/outros).

4.4 Seleção e Recrutamento

O recrutamento dos participantes será realizado através de diferentes estratégias:

- a) Redes pessoais da investigadora.
- b) Redes dos entrevistados previamente selecionados, ou seja, pela “técnica da bola de neve”.
- c) Por intermédio das instituições que prestam serviços a pessoas idosas (apoio domiciliário, centros de dia, centros sociais e paroquiais, associações profissionais de reformados e pensionistas, universidade da terceira idade, entre outras).

Não se pretende, portanto, obter uma amostra representativa, mas, sim, uma amostra relevante e significativa, que revele adequação e coerência entre o modelo analítico e os dados recolhidos (Kauffman, 1996). A dimensão da amostra será determinada pelo critério da saturação (Bertaux, 1981), embora se estime um mínimo de trinta entrevistas, por forma a garantir a diversidade interna da amostra. Porém, vamos procurar acautelar que será o equilíbrio e a variedade, e não a quantidade de casos, a definir a qualidade dos dados recolhidos, conforme nos sugere Kauffman (1996).

4.5 Técnicas de Recolha e Análise de Dados

Uma vez que o objeto de estudo requiere uma perspectiva intensiva, que pretende explorar em profundidade as “vidas vividas” e as “vidas contadas” pelas pessoas idosas, que intersectam diversos tempos biográficos (individual, social e histórico), a principal técnica de recolha de dados é a Entrevista Biográfica/Narrativa. A nossa finalidade é montar todas as “peças” (os eventos, os pontos de viragem, as transições) que compõem o “todo” biográfico.

No que refere à Pesquisa Documental, a utilização de estatísticas oficiais terá como finalidade contextualizar a objeto de estudo, em termos sociais e históricos, numa perspectiva macro de análise, bem como a unidade de observação, numa perspectiva meso de análise. Por fim, resta complementar a análise dos resultados que vierem a ser recolhidos através das Entrevistas Biográficas/Narrativas.

O *corpus* que será submetido a análise será composto pelas transcrições das entrevistas narrativas. A identificação e classificação das estruturas de significado serão efetuadas segundo as orientações propostas pela Análise Narrativa (Riessman, 2008) e com o auxílio da *Framework Analysis* (Ritchie & Lewis, 2014).

5. Conclusões

Considerando que a Sociologia é a ciência da crise *por excelência* (Habermas, 1991), a nossa principal preocupação sociológica é ver para “além das fachadas aparentes” (Berger & Luckmann, 1966) e, em especial, conhecer para transformar, porque a Sociologia é uma “ciência que perturba” (Bourdieu, 1984). Este projeto de investigação visa construir um olhar sociológico sobre uma realidade empírica sobre a qual pouco se sabe e levantar a “ponta do véu” sobre as consequências da *Sociedade de Austeridade* (Ferreira, 2011) nas vidas das pessoas idosas, em particular nas suas *práticas familiares*. A relevância desta investigação parece residir não só no seu caráter atual, mas também na originalidade do tema, uma vez que na revisão de literatura não foram encontrados, a nível nacional, quaisquer outros estudos sobre as consequências da crise e das medidas de austeridade nas pessoas idosas. Os trabalhos encontrados focam-se em outras realidades ou em outras categorias vulneráveis da população. A presente investigação pretende ultrapassar, em parte, esta ausência na literatura científica nacional e também internacional. Contudo, o diagnóstico desta lacuna constitui, à partida, uma das limitações com que poderemos ter de nos confrontar, pois não nos permitirá realizar análises comparativas. O caráter inovador deste estudo parece residir também na convergência com as mais recentes necessidades e tendências neste domínio do conhecimento, ou seja, a compreensão e a valorização das experiências e das perspectivas das pessoas idosas (Edmonson, 2009).

Embora os resultados da investigação não possam ser generalizados, podem representar um contributo válido para o desafio da “imaginação sociológica” proposto por Wright Mills (1972), ao procurar compreender as vidas das pessoas idosas, através da relação tripartida entre a biografia, a história e a sociedade. Ainda em consonância com Wright Mills (1972), reconhecemos na biografia o ponto de encontro da história, das estruturas sociais e dos atores sociais ou o “lugar de charneira entre o grande curso histórico e o protagonismo direto dos indivíduos” (Conde, 1993, pp. 42). Esta investigação - ao privilegiar o uso da Abordagem Biográfica - procura combinar os fins científicos com os valores humanistas (Antikainen & Komonen, 2003), bem como dar visibilidade social e “voz” ativa aos “silenciados” (Bertaux & Kohli, 1984; Denzin, 1989). Neste caso, reconhecemos as pessoas idosas não como elementos passivos, mas sim como agentes de mudança, com diferentes motivações e capacidades de ação individual. A opção pela abordagem biográfica admite, ainda, uma certa desilusão com as abordagens estáticas e um interesse cada vez mais evidente na perspectiva do percurso de vida, na experiência vivida e pelas suas formas mais reveladoras (Roberts, 2002).

Espera-se, também, dar um contributo sólido para a compreensão sociológica das crises e das forças de transformação por si geradas, uma vez que a Sociologia tem enfrentado, ao longo da sua história recente,

algumas dificuldades na compreensão deste tipo de fenómenos de rutura (Wieworka, 2009). Se efetivamente se pretende construir políticas públicas de integração e de melhoria da qualidade de vida da população idosa, torna-se necessário conhecer não só as manifestações objetivas da crise, como também as experiências subjetivas da crise (os seja, os significados que as experiências objetivas têm para as pessoas idosas) e não as moldar unicamente em indicadores mensuráveis que, por vezes, levam anos a consolidar tendências de fundo. Isto significa que para captar os efeitos produzidos pela crise/austeridade, afiguram-se cada vez mais necessários “olhares mais próximos da vida quotidiana das populações e das instituições” (Correia *et al.*, 2015, pp. 7).

É, precisamente, na questão que se segue que pensamos estar ancorado um dos principais contributos desta investigação para o conhecimento sociológico. A palavra *crise* tem aqui sido usada para nos referirmos à crise económica e financeira de 2008, não apenas num sentido meramente descritivo, mas também performativo, aquele que vai procurar chamar a atenção, não só para os problemas sociais por si gerados, mas também para a busca de alternativas e soluções para os mesmos, conforme nos diz Calhoun (2011). Assim, num contexto de incerteza e de insegurança económica em que vivemos, as políticas públicas devem ter em conta os efeitos sociais e económicos das políticas de austeridade nas categorias mais vulneráveis da população, em especial nas pessoas idosas. Edgar Morin (1976), o pai da “Crisiologia” argumenta que a crise não é apenas um evento que gera perturbação, rutura de equilíbrio, desorganização e destruição, mas, como acrescenta Wieworka (2009), possibilita trazer à superfície ideias e processos que permaneciam ocultos num *status quo* normal.

Referências

- Alves, N. (2015b). “A dinâmica da Pobreza em Portugal”. In Diogo, F., Castro, A. & Perista, P. (Orgs), *Pobreza e Exclusão Social em Portugal, contextos, transformações e estudos* (pp. 65-77). Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Antikainen, A. & Komonen, K. (2003). Biography, life course, and the sociology of education. In C.A. & Antikainen, A. (Ed.), *The International Handbook on the Sociology of Education* (pp.143-159). Lanham: Rowman & Littlefield.
- Bauman, Z. (2007). *Modernidade e Ambivalência*. Lisboa: Relógio D’Água.
- Becker, H. (1994). *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Berger, P. & Luckmann, T. (1966). *The social construction of reality: a treatise in the sociology of knowledge*. Garden City, N.Y: Doubleday.
- Bertaux, D. (Org) (1981). *Biography & Society: The Life History Approach in the Social Sciences*. Sage Studies in International Sociology.
- Bertaux, D. & Kohli, M. (1984). The life story approach: A continental view. *Annual Review of Sociology*, 10, 215-237.
- Bhattacharyya, G. (2015). *Crisis, Austerity, and Everyday Life: Living in a Time of Diminishing Expectations*. Palgrave Macmillan.
- Bourdieu, P. (1984). *Questions de Sociologie*. Paris: Éditions de Minuit.
- Bruto da Costa, A., Baptista, I., Perista, P. & Carrilho, P. (2008). *Um olhar sobre a Pobreza, vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Gradiva.
- Bruto da Costa, A. (2015). “Prefácio”. In Diogo, F., Castro, A. & Perista, P. (Org), *Pobreza e Exclusão Social em Portugal, contextos, transformações e estudos* (pp.7-15). Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.

- Calhoun, C. (2011). "From the current crisis to possible futures". In Calhoun, C. & Derlugian, G. (Eds), *Business as Usual: The Roots of the Global Financial Meltdown*. New York: New York University Press.
- Capucha, L. (2014). Envelhecimento e Políticas Sociais em Tempos de Crise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, N.º 74, 113-131.
- Conde, I. (1993). Problemas e virtudes na defesa da Biografia. *Sociologia: Problemas e Práticas*, N.º 13, 39-57.
- Correia, T., Carapineiro, G., Silva, J. & Vieira, J. (2015). *O sistema de saúde português no tempo da Troika: a experiência dos médicos*. Lisboa: ISCTE-IUL/Ordem dos Médicos.
- Costa, R. (2014). Rituais familiares: práticas e representações sociais na construção da família contemporânea. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXVIII, 81 – 102.
- Costa, A. & Caldas, J. (2013). "A União Europeia e Portugal entre os resgates bancários e a austeridade: um mapa das políticas e das medidas". In Observatório sobre Crises e Alternativas/Centro de Estudos Sociais (CES), *A Anatomia da Crise: identificar os problemas para construir alternativas-1.º Relatório do Observatório sobre Crises e Alternativas* (pp.72-107). Coimbra.
- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. *University of Chicago Legal Forum*, 138–67.
- Crenshaw, K. (1993). "Beyond Racism and Misogyny". In Matsuda, M., Lawrence, C. & Crenshaw, K. (Eds), *Words that Wound*. Boulder, CO: Westview Press.
- Davis, K. (2008). Intersectionality as a buzzword. A sociology of science perspective on what makes a feminist theory successful. *Feminist Theory*, Vol.9 (1), 67-85.
- Denzin, N. (1989). *Interpretative biography*. Newbury Park: Sage Publications.
- Dias, C., Fonseca, R., Contreiras, I. & Pereira, J. (2013). "Efeitos da Austeridade na Saúde da População, evidência internacional e experiência portuguesa". In Ferreira, E. (Coord.), *A Austeridade Cura? A Austeridade Mata?* (pp. 927-950). Lisboa: Associação Académica da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.
- Diogo, F., Castro, A. & Perista, P. (Org) (2015). *Pobreza e Exclusão social em Portugal, contextos, transformações e estudos*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Edmonson, R. (2009). "Establishing a humanistic Gerontology, challenges and opportunities". In Edmonson, R. & Kondratowitz, H. (Eds), *Valuing Old People: a humanist approach to ageing*. Bristol: Policy Press.
- Elder, G. (1994). Time, agency and social change: perspectives on the life course. *Social Psychology Quarterly*, 57, 5-15.
- Ferreira, A. (2011). A Sociedade de Austeridade: Poder, medo e direito do trabalho de exceção. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 95, 119-136.
- Ferreira, A. (2012). "Política do Direito como Política de Austeridade". In *40 anos de Democracia, Progressos, Contradições e Prospetivas. Atas do VIII Congresso Português de Sociologia*, Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2-13, disponível em http://www.aps.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0390.pdf.
- Ferreira, V. & Monteiro, R. (2015). Austeridade, emprego e regime de bem-estar social em Portugal: em processo de refamiliarização? *Ex aequo[online]*, N.º 32, 49-67.
- Figueiredo, D. (2004). "Cuidados familiares: cuidar e ser cuidado". In Sousa, L., Figueiredo, D. & Cerqueira, M., *Envelhecer em Família – Os cuidados familiares na velhice* (pp. 59-94). Porto: Âmbar.

- Gonçalves, C. (2004). Pobreza e exclusão social nas famílias com idosos em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 35, Lisboa: INE, 143-169.
- Gubrium, J. & Holstein, J. (2008). *Analyzing Narrative Reality*. Los Angeles: Sage.
- Guerra, I. & Costa-Pinto, T. (2015). “Da Pobreza à Vulnerabilidade: transformações identitárias e no agir colectivo”. In Diogo, F., Castro, A & Perista, P. (Orgs) *Pobreza e Exclusão Social em Portugal, contextos, transformações e estudos* (pp.107-79). Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.
- Habermas, J. (1991). *The Theory of Communicative Action. Vol. I: Reason and the Rationalization of Society*. Cambridge: Polity.
- Hank, K. (2007). Proximity and Contacts Between Older Parents and Their Children: A European Comparison. *Journal of Marriage and Family*, 69, 1, 157-173.
- Helpage International (2015). *Global Age Watch 2015*. London.
- INE (2016). *Taxa de risco de pobreza (Antes de qualquer transferência social - %) por Sexo e Grupo etário; Anual*(https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004208&contexto=bd&selTab=tab2), acessido em 14-09-2016.
- INE (2016). *Taxa de risco de pobreza (Após transferências sociais - %) por Sexo e Grupo etário Anual* (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004206&contexto=b&selTab=tab2), acessido em 14-09-2016.
- Jorge, R. (2014). *Os 10 Erros da Troika em Portugal. Austeridade, sacrifícios e empobrecimento*. Lisboa: Esfera dos livros.
- Kauffman, J. (1996). *L'Entretien Compréhensif*. Paris: Armand Colin.
- Leontowisch, M. (Ed) (2012). *Researching later life and ageing: expanding qualitative research horizons*. Palgrave Macmillan.
- Lopes, A. (2006). *Welfare Arrangements, Safety Nets and Familial Support for the Elderly in Portugal. PhD Thesis*. London: University of London.
- Martuccelli, D. (2006). *Forgé Par L'Épreuve*. Paris: Armand Colin.
- Martuccelli, D. (2009). Qu'est-ce qu'une sociologie de l'individu moderne? Pour quoi, pour qui, comment? *Sociologie et sociétés*, vol. 41, n° 1, 15-33.
- Martuccelli, D. & Singly, F. (2012). *Les Sociologies de L'individu*. Paris: Armand Colin.
- Mauritti, R. (2004). Padrões de vida na velhice. *Análise Social*, XXXIX (171), 339-363.
- Mills, C. W. (1972). *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Morgan, D. H. (2011). Locating Family Practices. *Sociological research online*, 16 (4).
- Morin, E. (1976). Pour une crisologie. *Communications*, 25, *La notion de crise*, 149-163. http://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_1976_num_25_1_1388
- Novais, J. (2012). *Em defesa do Tribunal Constitucional*. Coimbra: Almedina.
- Přibáň, J. (Ed.) (2007). *Liquid Society and Its Law*. Aldershot, UK: Ashgate.
- Ranci, C. (2011). The political economy of social vulnerability. The social and political determinants of new social risks in western European countries. *Cahiers de recherché du Programme Villes & territoires n° 2011-04*, 3-24.
- Reis, J. (2014). *A Economia Política do Retrocesso*. Coimbra: Almedina.

- Ribeiro, R., Frade, C., Coelho, L., & Ferreira-Valente, A. (2015). “Crise económica em Portugal: Alterações nas práticas quotidianas e nas relações familiares”. In Silva, I.C, Pignatelli, M. & Viegas, S. M. (Coord.), *Livro de Atas do 1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa 2015*, 5155-5171.
- Riessman, C. (2008). *Narrative Methods for the Human Sciences*. Los Angeles: Sage.
- Ritchie, J. & Lewis, J. (2014). *Qualitative Research Practice. A Guide for Social Science Students & Researchers*. Los Angeles: Sage.
- Roberts, B. (2002). *Biographical research*. Buckingham: Open University.
- Rodrigues, F. (2012). *Desigualdade Económica em Portugal*. Lisboa: Aletheia Editores.
- Rodrigues, F. & Andrade, I. (2013). The Age Old problem of Old Age Poverty in Portugal. *Working Paper n. ° 27/2013/DE/CEMAPRE*, 1-25.
- Rodrigues, M. & Silva, P. A. (2015). (Orgs.) *Governar com a Troika: Políticas Públicas em tempo de austeridade*. Coimbra: Almedina.
- Santos, E. (2012). *Sem crescimento não há consolidação orçamental*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Touraine, A. (2014). *After the crisis*. Polity Press.
- Walsh, K., Carney, G. & Leime, N. (2015). (Eds) *Ageing through Austerity: Critical Perspectives from Ireland*. Policy Press.
- Wieviorka, M. (2009). La Sociologie et la Crise. Quelle Crise, et quelle Sociologie? *Cahiers internationaux de Sociologie* 2, n° 127, 181-198.